



COMISSÃO DE MINAS E ENERGIA  
REQUERIMENTO Nº , DE 2023  
(Do Sr. Leo Prates)

**“Requer a realização de audiência pública para discutir impactos e efeitos do El Niño no clima com provável aumentos exagerados nas tarifas e no consumo de energia no verão brasileiro”.**

Senhor Presidente:

Requeiro a Vossa Excelência, com fundamento no art. 255 do Regimento Interno desta Câmara dos Deputados, a realização de reunião de audiência pública, para discutir os impactos e efeitos que o fenômeno El Niño venha a provocar no clima com prováveis aumentos exagerados nas tarifas elétricas, no consumo de energia e no prolongamento de bandeiras vermelhas no verão brasileiro. Para tanto, sugiro que sejam convidados:

- **Sandoval de Araújo Feitosa Neto**, Presidente da ANEEL
- **Naur Teodoro Pontes**, Presidente do INMET
- **Rodrigo Limp**, Presidente do Conselho de Administração do ONS
- **Thiago Vasconcellos Barral Ferreira**, Presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE)

## Justificação

O El Niño não altera somente as condições de chuva no Sul brasileiro, mas também da temperatura do ar. Normalmente, há um aquecimento expressivo em todo território brasileiro. Isso tende a provocar uma elevação da carga/demanda de energia, principalmente no verão, provocando seguidos aumentos de tarifas elétricas e o acúmulo de bandeiras vermelhas.





**CÂMARA DOS DEPUTADOS**  
**GABINETE DO DEPUTADO FEDERAL LEO PRATES**

As temperaturas muito altas, principalmente em períodos de ondas de calor, podem potencializar a evaporação da água em áreas de reservatórios. Vale mencionar que uma atmosfera mais quente ("pegando fogo") favorece a formação de tempestades.

Para diminuir os efeitos do El Niño na energia, os diferentes agentes do setor elétrico precisam tomar certas medidas. Realizar manutenções preventivas nas redes elétricas e nas usinas e o desenvolvimento de planos de contingência são exemplos de boas práticas nessa situação.

Além disso, somado ao aquecimento global e às mudanças climáticas, o El Niño promete trazer mais problemas a já comalida economia mundial. Ondas de calor ainda mais quentes, secas mais severas, incêndios florestais mais extremos e inundações torrenciais podem aumentar em 4 pontos percentuais os índices de inflação nos países mais afetados, de acordo com o FMI.

Na América Latina, o nordeste do Brasil e a Colômbia sofrerão com as secas, enquanto no sul do país, Chile e Argentina o problema será com o excesso de chuvas. A produção de alimentos será uma das mais afetadas, mas o El Niño também trará prejuízos no setor de energia, com o aumento dos apagões provocados por picos de consumo.

Contudo, o que temos observado é uma demora de reação para deslanchar medidas preventivas para o combate às fordes adversidades que virão a ocorrer com o sistema de energia nacional e é preciso discutir formas de adequação e fiscalização para evitar que inúmeras famílias e empresas sejam prejudicadas, e o governo tenha que agir apenas reativamente ao caos que se avizinha.

Sala de Sessões, em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023

**LEO PRATES**  
Deputado Federal  
PDT/BA

